

# CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA DA CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE ULBRA CAMPUS SÃO JERÔNIMO.

Marli Silva de Vargas<sup>1</sup>  
Marisa Sanchez<sup>1</sup>

RCC



Revista Ciência e Conhecimento – ULBRA/São Jerônimo

**RESUMO** - O presente estudo tem como objetivo, caracterizar a clientela, através de uma retrospectiva da Clínica-Escola de Psicologia ULBRA, Campus São Jerônimo, do seu percurso e inserção na história do próprio Curso e Campus. Realizou-se o delineamento do perfil clínico e sócio demográfico dos pacientes que buscaram atendimento psicológico entre 2010 e 2013, considerando o sexo, idade, queixa e adesão ao tratamento. O método utilizado foi o estudo retrospectivo documental. Dos 108 pacientes atendidos nesse período, 54,7% pertenciam à faixa etária de 0 a 13 anos, 11,1% de 14 a 20 anos e 34,3%, acima de 21 anos.

**Palavras-chave:** Clínica-escola. Clientela. Características clínicas.

**ABSTRACT** - The present work aims to characterize the client through a retrospective of the Psychology clinical-school of ULBRA, Campus São Jerônimo, its way and insertion in the history of the course itself and the Campus. It was done the delineation of the clinical profile and socio-demographic of the clients who seek a psychological treatment between 2010 and 2013. It was considered sex, age, complains and how they join to the treatment. The method used was the documental retrospective study. From the 108 clients who received treatment during this period, 54,7% belonged to the 0 to 13 age group, 11,1% 14 to 20 and 34,3% above 21.

**Keywords:** Clinical school. Client. Clinical features.

1 – Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/São Jerônimo. Curso de Psicologia. São Jerônimo, RS, Brasil.

**Dados para correspondência**  
Marli Silva de Vargas  
Rua Adelino Marquez de Souza, nº 80.  
Bairro Cidade Alta.  
CEP: 96700-000  
E-mail: marlipsico09@gmail.com

Recebido em: 10/09/2014.  
Revisado em: 05/10/2014.  
Aceito em: 25/10/2014.

**Área:** Atenção à saúde e bem estar.

## INTRODUÇÃO

A compreensão da rotina de uma Clínica-Escola se faz importante visto que não esta apenas na formação do sujeito, mas também no conhecimento atualizado com que profissionais e estagiários se deparam no dia a dia, nos sujeitos que procuram atendimento nela. Fortalecendo, dessa maneira, não só a Psicologia, bem como conhecimento, dos novos profissionais da sociedade (FIRMINO, 2011).

Para caracterizar uma Clínica-Escola de Psicologia é preciso entender sua importância e obrigatoriedade dentro do curso de psicologia, partindo do conhecimento de sua história e formação.

A Lei nº. 4.119, que regulamenta a profissão do psicólogo efetivada em 27 de agosto de 1962, refere que em cada curso de Psicologia devem-se organizar serviços de atendimento para que os alunos, sob supervisão docente, possam praticar o que lhes foi ensinado nas disciplinas da graduação (BRASIL, 2013). As faculdades então buscaram adequar seus currículos e práticas educacionais, a partir da aprovação das Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia. De acordo com o artigo 25 da referida Resolução destaca que o projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia, assim como, responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e a demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido (Brasil, 2013).

A Clínica-Escola tem por objetivo promover ações e procedimentos que possibilitem o ensino e a pesquisa, contribuindo para a formação do aluno de forma ética, técnica e conceitual, ao mesmo tempo em que ele atende à comunidade com atendimento gratuito ou a baixo custo (CAMPEZATTO e NUNES, 2007).

Tratando-se, portanto, de que este é o local no qual o aluno completa a sua formação ao realizar a prática clínica, sob a orientação de um professor supervisor podemos dizer que, a Clínica-Escola é uma das portas que a Universidade abre para a sociedade, com a função de responsabilidade social. Funciona também como uma espécie de antebraço da Psicologia em cada momento histórico específico, orientando as mudanças curriculares ao longo dos anos, atrelada à dimensão de ensino, além da pesquisa e de extensão (ROMARO e CAPITÃO, 2003; LÖHR e SILVARES, 2006).

Neste contexto diversos estudos sobre a caracterização de Clínicas-Escola brasileiras, são desenvolvidos com o objetivo do conhecimento de suas especificidades e a compreensão

de suas demandas. Tais elementos permitem a análise do serviço prestado, de seu nível de eficácia e a proposição de alterações ou de novos serviços que atendam melhor alguma demanda mais específica e possibilitam também a sistematização e a comunicação científica das experiências profissionais, visando à troca e à formação contínuas (ROMARO e OLIVEIRA, 2008).

Pesquisando-se os trabalhos disponíveis sobre a caracterização das Clínicas-Escola no Brasil, percebemos que diferentes escolas se direcionam a públicos específicos, como (; MACEDO, 1984; SILVARES, 1993; ANCONA-LOPEZ, 1995) contribuindo para reflexões sobre o mesmo. Seguindo numa linha de tempo, outros estudos surgem sobre este mesmo foco, como Peres, Santos e Coelho (2004) sobre o Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários; Romaro e Capitão (2003) sobre a Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco; Löhr e Silvares (2006) em Clínica-escola: Integração da Formação Acadêmica com as Necessidades da Comunidade, entre tantos outros que procuraram caracterizar a Clínica-Escola de acordo com a temática de sua pesquisa.

No Rio Grande do Sul, apesar da pouca quantidade de pesquisas desta natureza, destacam-se as investigações realizadas por Campezzatto e Nunes (2007a; 2007b). As autoras analisaram o Atendimento e a Caracterização em Clínicas-Escola de Psicologia da Região Metropolitana de Porto Alegre. Em seus estudos preocuparam-se com aspectos que englobam desde os problemas de atuação do psicólogo clínico inserido em uma instituição que atende à comunidade, a caracterização da clientela, os tipos de serviços prestados, os problemas evidenciados nesses atendimentos, o questionamento dos atendimentos tradicionais até propostas inovadoras de atendimento. Conforme afirmam, é possível reconhecer a similaridade dos achados, com a grande maioria dos estudos, permitindo-se a inferência de um perfil típico do usuário que busca atendimento em clínicas-escola no Brasil, indo ao encontro das pesquisas realizadas por Romaro e Oliveira (2008).

A finalidade básica das Clínicas é de possibilitar um campo de prática profissional desenvolvendo uma formação em consonância com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais (LÖHR; SILVARES, 2006). Ao mesmo tempo, essas instituições exercem um papel social influente, pois oferecem à população economicamente desfavorecida uma possibilidade de acesso a serviços psicológicos gratuitos ou de baixo custo. Além disso, também apresentam uma tríplice demanda: a) atender as necessidades da comunidade, que vêm em busca de atendimento psicológico; b) as solicitações dos alunos, que desejam uma

formação sólida, c) as da ciência, em compromisso com a produção de conhecimento. (LÖHR e SILVARES, 2006).

### **Formação profissional e prestação de serviços**

O trabalho de uma clínica-escola de Psicologia representa o resultado de um conjunto de forças e esta deve estar em uma comunicação contínua com os diferentes setores da sociedade. Em sua práxis necessita identificar e caracterizar necessidades sociais, gerar e transmitir aos seus alunos conhecimentos que lhes permitam atuar, de maneira mais eficiente e eficaz, frente a elas.

Portanto, a realização de investigações e pesquisas que busquem desenvolver meios que possam ampliar o atendimento a pessoas da comunidade e simultaneamente, manter a qualidade do serviço realizado por estudantes, adequando-os às necessidades sociais pertinentes ao momento histórico e às características regionais nas quais estão inseridos. (HERZBERG e CHAMMAS, 2009)

O deslocamento do psicólogo e a oferta de atendimento para uma parcela maior da população contemplam um olhar integrado do psicólogo como clínico e como profissional da saúde, possibilitando uma interface entre essas áreas na vivência do estagiário: uma experiência prática, coerente com as necessidades da população, abrangendo as possibilidades atuais de atuação do psicólogo. Essa vivência capacita o aluno, pessoal e profissionalmente, considerando o apoio necessário para expressar e supervisionar uma realidade, muitas vezes precária e de muito sofrimento (CAMPEZATTO e NUNES, 2007)

Essa articulação profissional e sociedade, esse elo de prática e capacitação de profissionais para o exercício da profissão, assim como a qualidade ao curso de Psicologia, se faz através da Clínica-Escola proporcionando aos alunos a sensibilidade humana e social o sentido de justiça e a capacidade de assumir posições. O conjunto dessas habilidades pode se somar à persistência, à capacidade de problematização e de reflexão personalizada, ao olhar crítico e reflexivo sobre a realidade social (FIRMINO, 2011).

Uma das contribuições é a caracterização da clientela da Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/São Jerônimo, para aproximar o psicólogo em formação das questões e problemas relevantes referentes à sua prática profissional e o contexto clínico social em que está inserido.

Antes, porém, é preciso contextualizar tanto o Curso de Psicologia, quanto a Clínica-Escola, local no qual se desenvolveu a pesquisa.

### **Conhecendo o curso de psicologia**

O Curso de Psicologia da Ulbra do Campus São Jerônimo, em consonância com a filosofia de sua Universidade e com os preceitos legais vigentes, apresenta sua estrutura política, administrativa e pedagógica, por meio de um Projeto Pedagógico. Este está pautado em uma visão biopsicossocial do ser humano, no senso de justiça social e na ética, como pilares de sustentação para a formação de um psicólogo generalista, comprometido com seu crescimento humano e profissional, que prima em atender as necessidades e anseios de sua comunidade. Caracteriza-se por ter uma concepção pluralista e generalista, com o objetivo de formar profissionais com uma visão abrangente de diferentes práxis psicológicas, apoiado na confessionalidade presente nos preceitos da ULBRA como uma Universidade Luterana e ético-cristã.

Possui um Projeto Pedagógico norteado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que preveem a cidadania autônoma e a educação continuada em uma perspectiva pragmática orientada para a flexibilidade e interdisciplinaridade curricular.

A busca de coerência entre os eixos estruturados do núcleo básico da formação e dos profissionalizantes, que organizam os componentes curriculares, referendados nas Diretrizes Nacionais Curriculares, é pautada pela congruência entre os objetivos do curso de Psicologia e a tarefa de identificar e desenvolver habilidades e competências do profissional em formação. Dessa forma tem entre seus objetivos a formação de psicólogos capazes de atuar qualitativamente no mercado de trabalho e de participar ativa e inovadoramente do desenvolvimento da Psicologia como área de conhecimento científico e como prática profissional no Brasil.

A ULBRA tem o papel de garantir a formação do indivíduo e contribuir para a solução de questões de cunho social. O Curso de Psicologia segue as Diretrizes da Universidade ao se integrar e materializar sua prática no contexto onde está inserida, respondendo aos desafios e às particularidades sócio-históricas, econômicas e culturais de cada local. Dessa forma a educação ofertada pelo Curso não se desenvolve apenas como processo, mas como interação social que conduz à participação plena, produtiva e crítica das pessoas e da sociedade. A fim de formar um profissional competente, crítico, ético e comprometido com a realidade social

insere-se na comunidade da Região Carbonífera desenvolvendo a formação de profissionais apoiados em três pilares: o ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo de integrar ensino, pesquisa e extensão é a aquisição de recursos científicos e tecnológicos como instrumentos na formação de cidadãos qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para os problemas humanos. Comprometida com a realidade na qual esta inserida, a ULBRA São Jerônimo e o Curso de Psicologia tem desenvolvido parcerias que visam à melhoria da qualidade de vida da população, através de ações em nível de Extensão, pois esta é a forma mais imediata de intercâmbio entre a comunidade universitária e a comunidade social. Além disso, tem a clínica-Escola como meio para a prática dos seus objetivos.

### **Sobre a Clínica-Escola**

A Ulbra São Jerônimo está situada numa região de grandes deficiências no que se refere à rede de saúde mental e principalmente quanto à inserção de psicólogos em hospitais, postos de saúde, escolas e projetos sociais. O curso de Psicologia, portanto, inicia uma parceria com os órgãos públicos existentes a fim de sanar, inicialmente, uma parcela da demanda crescente, em virtude das dificuldades enfrentadas pela população na busca de serviços psicológicos qualificados e acessíveis na região. Realiza uma parceria com a Secretaria da Saúde do Município a fim de iniciar um projeto de prevenção e de atendimento na área de saúde mental para a população carente. Também visa possibilitar ao aluno de psicologia a experiência prática para a realização formal dos estagiários curriculares.

Constituídas a partir de uma obrigatoriedade legal, as Clínicas-Escolas surgem para responder às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, aprovadas em maio de 2004. A meta principal dos cursos em Psicologia deve ser a formação do aluno voltada à atuação profissional, à pesquisa e ao ensino, a partir dos fundamentos epistemológicos e históricos, fundamentos teórico-metodológicos, procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, fenômenos e processos psicológicos, interfaces com campos afins do conhecimento e práticas profissionais, os quais devem ser desenvolvidos durante a graduação. No que se refere aos estágios supervisionados é afirmado no Artigo 21 “assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais” (BRASIL, 2004, p. 11).

Buscando adequar seu currículo e práticas educacionais a essa obrigatoriedade, a Clínica-Escola do Curso de Psicologia da ULBRA, Campus São Jerônimo deu início ao primeiro projeto de implantação da Clínica-Escola no ano de 2000. A partir da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social de São Jerônimo, altera seu primeiro projeto a fim de melhor corresponder às necessidades de assistência da região. Em 08 de junho de 2010 implanta a Clínica-Escola junto ao CAPS 1 do Município. Essa parceria possibilita a prática-clínica do estudante de Psicologia, favorecendo não só a sua formação acadêmica bem como atender às exigências do MEC, que preconiza a necessidade de um espaço específico para este aprendizado. A prefeitura disponibiliza o espaço físico e toda infraestrutura, enquanto a ULBRA disponibiliza os profissionais, que serão supervisionados diretamente por um professor do Curso de Psicologia da Universidade.

O ato de assinatura do convênio ocorreu no Gabinete Municipal com a presença do prefeito de São Jerônimo, e demais autoridades da Secretaria da Saúde e Assistência Social e a Direção da Ulbra Campus São Jerônimo.

A práxis dos atendimentos ocorre por alunos em processo de estágio e sob a supervisão de um professor. Os pacientes que são acolhidos nas dependências do CAPS1, assim independente da faixa etária. As crianças e adolescentes são encaminhados também, através da rede escolar, os adultos são encaminhados pelo próprio CAPS 1, redes de apoio do município ou realizam busca espontânea. As supervisões da prática ocorrem de acordo com as abordagens psicológicas dentre elas a Psicanálise, Cognitivo-comportamental e Psicodinâmica.

Desde a implantação da clínica escola, seu intuito é contemplar a demanda existente em cada momento sócio histórico da comunidade. Portanto, os objetivos da clínica escola de Psicologia são proporcionar aos alunos um espaço adequado para as atividades de prática supervisionada, nas áreas de atuação delimitadas no projeto didático-pedagógico do Curso; proporcionar as atividades de prática assistida, previstas no projeto didático-pedagógico do Curso; oferecer aos professores e alunos condições para o desenvolvimento de atividades de iniciação científica diretamente relacionada com as atividades de ensino e pesquisa realizadas durante o curso; oferecer à comunidade atendimento psicológico, no âmbito das atividades de extensão universitária.

Enquanto a atividade do estágio em Psicologia e Processos Clínicos objetiva proporcionar aos alunos o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua formação profissional; possibilitar o desenvolvimento de atividades diversificadas tais como

pesquisa, observação do comportamento humano, avaliação psicológica e neuropsicológica, promoção e reabilitação em saúde mental e prática supervisionada e oferecer aos alunos subsídios para a prática clínica nas abordagens psicanálise, cognitivo-comportamental e psicodinâmica.

Para o desenvolvimento de seus serviços, a Clínica-Escola do Curso de Psicologia do Campus São Jerônimo possui ao seu dispor a seguinte estrutura física: 02 salas de atendimento psicológico infantil e adulto, sendo uma de observação (Câmara de Gesell), do Laboratório de Observação do Comportamento Humano (LABOCH); 01 sala de reunião/supervisão de grupos; Sala de supervisão/orientação e de arquivo e consulta de artigos e relatórios de estágio.

O fato de existirem diferenças regionais e de estrutura das universidades, não existe um modelo fixo, adequado ou padronizado para ser seguido pelas faculdades que possui clínica-escola. Portanto, não há possibilidade de generalização e cada Clínica-Escola pode ser considerada como única e exclusiva. (PERFEITO, 2004)

Atualmente localizada juntamente ao prédio do CAPS 1, em local de fácil acesso, servido por linhas de ônibus, ofertando atendimento para crianças, adolescentes, adultos e idosos, disponível à clientela de diversas rendas financeiras. Sua função é dar suporte aos alunos em seus estágios curriculares obrigatórios e práticas profissionais, contribuindo para sua formação profissional, assim como atender a comunidade, servindo ao compromisso da universidade e do profissional em formação para com a sociedade.

## **Justificativa**

Estudos sobre caracterização da clientela de uma Clínica-Escola são correntes no Brasil e sua relevância está no aprimoramento dos atendimentos prestados, uma vez que podem proporcionar um maior conhecimento da população atendida, através do melhor direcionamento e aprimoramento das práticas de avaliação do serviço. Neste sentido, o presente trabalho objetivou caracterizar a clientela que buscou atendimento Clínica-Escola da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.



## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o referencial metodológico da pesquisa documental, quantitativo-descritiva e retrospectiva. A coleta de dados compreende os registros dos atendimentos individuais realizados na Clínica-Escola da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA no período de 2010 a 2013 da cidade de São Jerônimo/RS onde os pacientes passam inicialmente pela entrevista inicial, técnica utilizada no processo de triagem. De acordo com Gil (2002), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser fonte rica e estável de dados, não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes, metodologia bastante eficaz para apurar e descrever os dados, pois possibilita um conhecimento amplo de uma realidade, abrindo caminhos para hipóteses futuras.

A coleta dos dados foi realizada através de consulta direta aos prontuários de cada paciente ou no livro de registro geral dos pacientes, priorizando as seguintes informações (gênero, faixa etária, queixas, encaminhamento e término). Os dados obtidos foram e tabulados em planilha eletrônica, analisados através do programa estatístico, Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) versão 20.0, utilizando-se de procedimentos de estatística descritiva (frequência, médias e percentagem).

O acesso aos prontuários foi autorizado pela coordenadora da Clínica-Escola, respeitando as questões éticas para pesquisa.

Após a classificação dos dados obtidos, foram analisadas as frequências de ocorrências obtidas para o sexo, à faixa etária e a distribuição para categoria de queixas, considerando-se o relato da entrevista de triagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No espaço de 2010 e 2013 foram realizados atendimentos individuais a 108 pacientes. Considerando o total de pacientes atendidos, observamos a predominância do gênero feminino (53,7%) em relação ao masculino (46,3%). No entanto, verificam-se variações em relação à faixa etária, sendo a população masculina predominante maior na infância e a feminina na adolescência e idade adulta (Tabela 1).

Para a classificação dos dados foi utilizada uma adaptação do roteiro de Cunha e Benetti (2009). Considerando à idade e respectivamente a distribuição das variáveis,

agrupamos os pacientes em seis (6) faixas etárias e respectivamente considerando o período da infância/puberdade (de 0 a 13 anos) 54,7%, adolescência (14 a 20 anos) 11,1% e idade adulta (acima de 21 anos) 34,3%.

**Tabela 1** – Ocorrência entre sexo e faixa etária.

Sexo	De 0 a 6 anos	De 7 a 13 anos	De 14 a 20 anos	De 21 a 40 anos	De 41 a 60	Mais de 60 anos	Total
<b>Masculino</b>	11	30	5	3	0	1	50
<b>%</b>	10,2%	27,8%	4,6%	2,8%	0,0%	0,9%	46,3%
<b>Feminino</b>	3	15	7	15	16	2	58
<b>%</b>	2,8%	13,9%	6,5%	13,9%	14,8%	1,9%	53,7%
<b>Total</b>	14	45	12	18	16	3	108
<b>%</b>	13,0%	41,7%	11,1%	16,7%	14,8%	2,8%	100,0%

Ainda na variável faixa etária, verifica-se a predominância de atendimentos infantis, sobretudo de crianças em idade escolar, conforme a análise dos casos registrados, estando em conformidade com as revisões encontradas na literatura que também referem a uma alta demanda de atendimentos na faixa infanto-juvenil (CAMPEZATTO e NUNES, 2007; MELO e PERFEITO, 2006).

Fazendo uma associação entre às variáveis queixas e faixa etária (Tabela 2), a maior parte dos pacientes recorre ao serviço devido à agressividade, problemas e dificuldades escolares e problemas de atenção e memória, indo de encontro dos resultados obtidos por estudos semelhantes (ROMARO e CAPITÃO, 2003; MELO e PERFEITO, 2006; CAMPEZATTO e NUNES, 2007; CUNHA e BENETTI, 2009).

**Tabela 2 - Ocorrência e associação entre faixa etária e queixas.**

	0-6		7-13		14-20		21-40		41-60		>60		Valor de sig.:
	Anos		Anos		Anos		Anos		Anos		Anos		
	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	
<b>Sintomas de depressão</b>	0	14	0	45	1	11	8	10	6*	10	1	2	p = 0,000
<b>Ansiedade</b>	4	10	7	38	0	12	6	12	5	11	0	3	p = 0,151
<b>Problemas familiares</b>	2	12	6	39	2	10	6	12	7	9	1	2	p = 0,127
<b>Agressividade</b>	7	7	17*	28	1	11	0	18	1	15	0	3	p = 0,001
<b>Problemas de conduta</b>	2	12	1	44	2	10	0	18	0	16	0	3	p = 0,098
<b>Agitação</b>	7	7	3	41	0	12	0	18	0	16	0	3	p = 0,000
<b>Problemas escolares</b>	3	11	18*	27	3	9	1	17	0	16	0	3	p = 0,007
<b>Dificuldade de relacionamentos</b>	2	12	6	39	2	10	6	12	6	10	1	2	p = 0,253
<b>Dificuldade de aprendizagem</b>	2	12	18*	27	3	9	3	18	0	16	0	3	p = 0,001
<b>Problemas de atenção e memória</b>	0	14	7*	38	0	12	0	18	0	16	0	3	p = 0,043
<b>Dificuldade na fala</b>	1	13	3	42	0	12	0	18	0	16	0	3	p = 0,630
<b>Transtorno alimentar</b>	0	14	1	44	0	12	0	18	0	16	0	3	p = 0,923
<b>Suicídio</b>	0	14	0	45	0	12	0	18	0	16	0	3	p = 0,950
<b>Sexualidade</b>	0	14	0	45	0	12	0	18	0	16	0	3	p = 0,950
<b>Transtorno de Eliminação</b>	0	14	2	43	0	12	0	18	0	16	0	3	p = 0,723
<b>Sintomas psicóticos</b>	0	14	0	45	0	12	0	18	0	16	0	3	p = 0,950
<b>Abuso</b>	0	14	0	45	0	12	0	18	0	16	0	3	p = 0,950
<b>Uso de drogas</b>	0	14	0	45	0	12	1	17	0	16	0	3	p = 0,410
<b>Outros</b>	3	11	7	38	3	9	3	15	4	12	1	2	p = 0,915

Legenda: Sim = S; Não = N; e \* = Há associação entre as variáveis – Procedimento estatístico utilizado para as análises de associação entre variáveis - Qui-quadrado ( $p < 0,05$ ).

Quanto à busca pelo serviço, representado na (Tabela 3), na maioria dos casos foi por meio de encaminhamento através do CAPS 1 (59,3%), nesta variável faz-se uma associação entre a parceria feita com Prefeitura Municipal e Ulbra para a criação da Clínica-Escola. Seguido das intuições escolares e indicações de conhecidos, ambos com (11,1%) cada um.

**Tabela 3 – Ocorrência entre encaminhamento e faixa etária.**

Encaminhamento	0-6 anos	7-13 anos	14-20 anos	21-40 anos	41-60 anos	>60 anos	Total
<b>CAPS 1</b>	7	26	6	11	11	3	64
%	6,5%	24,1%	5,6%	10,2%	10,2%	2,8%	59,3%
<b>Instituições Escolares</b>	1	7	3	1	0	0	12
%	0,9%	6,5%	2,8%	0,9%	0,0%	0,0%	11,1%
<b>Busca espontânea</b>	1	7	3	1	0	0	12
%	0,9%	6,5%	2,8%	0,9%	0,0%	0,0%	11,1%
<b>Conhecido</b>	3	3	1	2	3	0	12
%	2,8%	2,8%	0,9%	1,9%	2,8%	0,0%	11,1%
<b>Médico</b>	0	1	0	0	0	0	1
%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
<b>Familiar</b>	1	5	0	0	0	0	6
%	0,9%	4,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%
<b>Conselho Tutelar</b>	2	1	2	0	0	0	5
%	1,9%	0,9%	1,9%	0,0%	0,0%	0,0%	4,6%
<b>Secretaria da Saúde</b>	0	0	0	1	0	0	1
%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,9%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>45</b>	<b>12</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>108</b>
%	<b>13,0%</b>	<b>41,7%</b>	<b>11,1%</b>	<b>16,7%</b>	<b>14,8%</b>	<b>2,8%</b>	<b>100,0</b>

Para a variável término do tratamento fica assim caracterizado, desistência (casos em que o paciente, por decisão unilateral, com ou sem prévio conhecimento do terapeuta desiste ou abandona o tratamento), alta (término no qual os objetivos do tratamento foram alcançados na avaliação de ambos, paciente e terapeuta), sem registro, somente triagem (no caso de não ter sido indicado tratamento ou o paciente ter desistido do atendimento antes do seu início formal), encaminhado (continuidade do atendimento por decisão do paciente a outro estagiário), em atendimento (casos que estavam sendo atendidos no momento da coleta de dados).

Em relação ao término do tratamento (Tabela 4) a uma prevalência na variável desistência (36,1%) predominante na faixa etária infância/adolescência com (18,5%) deste total. Dentre os trabalhos realizados com as situações associadas ao abandono psicoterápico (LHULLIER e NUNES, 2004; BENETTI e CUNHA, 2008) ressaltam que a interrupção do tratamento pode ocasionar diversas consequências tanto para o paciente como para o terapeuta e a instituição de atendimento. Podemos considerar que a temática sobre os abandonos de tratamentos além de contribuir para uma maior compreensão dos fatores envolvidos na eficácia dos atendimentos possibilita também subsídios para o aprimoramento técnico dos terapeutas, principalmente, os terapeutas em formação, Cunha (2008).

**Tabela 4** – Ocorrência entre término e faixa etária.

Tipos de termino	0-6 anos	7-13 anos	14-20 anos	21-40 anos	41-60 anos	>60 anos	Total
<b>Desistência</b>	5	5	6	7	5	1	39
%	4,6%	13,9%	5,6%	6,5%	4,6%	0,9%	36,1%
<b>Alta</b>	0	0	0	1	1	0	2
%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,9%	0,0%	1,9%
<b>Sem registro</b>	4	7	1	2	1	0	15
%	3,7%	6,5%	0,9%	1,9%	0,9%	0,0%	13,9%
<b>Encaminhado</b>	0	0	1	0	0	0	1
%	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%
<b>Em atendimento</b>	3	13	2	5	8	0	31
%	2,8%	12,0%	1,9%	4,6%	7,4%	0,0%	28,7%
<b>Somente triagem</b>	2	10	2	3	1	2	20
%	1,9%	9,3%	1,9%	2,8%	0,9%	1,9%	18,5%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>45</b>	<b>12</b>	<b>18</b>	<b>16</b>	<b>3</b>	<b>108</b>
%	13,0%	41,7%	11,1%	16,7%	14,8%	2,8%	100,0%

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado neste trabalho, após pesquisas realizadas, que a Clínica-Escola é um local onde se dá a formação profissional e a prestação de serviços a comunidade onde ela esta inserida. Local privilegiado onde o saber acumulado encontra a realidade, a oportunidade de produção de questões que ensejam a pesquisa e o desafio constante da construção de novos saberes.

Para tanto, é necessário que se tenha uma compreensão das questões mais amplas da população atendida, permitindo assim, que essa articulação profissional e sociedade, esse elo de prática e capacitação de profissionais para o exercício da profissão, aconteçam de forma mais eficaz e efetiva.

Neste contexto um dos propósitos deste estudo, foi o de caracterizar a Clínica, contribuindo para identificação das principais demandas e necessidades da clientela nela atendida. Uma vez mapeado o seu cenário, estes dados servirão como subsídios para que tais objetivos possam ser atendidos. Outro propósito foi o levantamento de hipóteses que poderão se abrir a partir destas, em novas investigações como, o quanto as práticas psicoterápicas funcionam, avaliando dados que permeiam o processo terapêutico. Assim como o de aprofundar mais os reais motivos que levam ao abandono da psicoterapia pelos pacientes.

Pensar ou repensar no fortalecimento da inserção da Clínica na rede de educação e saúde pública torna-se necessário visto que, foi por meio de parcerias que a mesma se

consolidou a fim de iniciar um projeto de prevenção e de atendimento na área de saúde mental para a população carente da região.

A palavra Clínica garante em si própria, uma especificidade de prática, visto a subjetividade e complexidade de quem dela se apropria. Seria um tanto genuíno de nossa parte acreditar que esse processo se constituirá de uma forma simples e fácil. Entendemos que esse caminhar da Clínica será constituído de um aprendizado redimensionado, tanto e quantas vezes forem necessárias, pois essa transmissão de conteúdos e conhecimentos se dá de uma forma quase que artesanal, de um fazer absolutamente particularizado e único para cada caso atendido.

Enquanto, usuários deste espaço para nossa formação acadêmica e profissional é necessário que aja questionamentos sobre a significância clínica de nossas práticas de atenção à saúde mental para a população que procura esta instituição e, ainda, que busquemos as respostas também junto aos usuários.

Por fim, a relevância de um estudo como este pode se dar pelo fato de que as pessoas envolvidas nestas instituições podem, ao entrarem em contato com os dados obtidos com a pesquisa, repensar suas formas de atuação, buscando novas produções de saberes, bem como reformular práticas e ampliar a visão do novo quanto à educação e formação profissional junto a Clínica-Escola do Curso de Psicologia da ULBRA, Campus São Jerônimo e a comunidade de uma maneira geral.

## REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BENETTI, S. P. C.; CUNHA, T. R. S. Abandono de tratamento psicoterápico: implicações para a prática clínica. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 60, n.1, 2008.

BRASIL. Lei nº 4.119, que dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. Capítulo IV (Artigo 16, p.3). Disponível em: [http://www.pol.org.br/legislacao/pdf/lei\\_n\\_4.119.pdf](http://www.pol.org.br/legislacao/pdf/lei_n_4.119.pdf) Acesso: 18/11/2013.

BRASIL. Parecer nº CNE/CES 0062/2004, Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces062.pdf> Acesso em 18/11/2013

CAMPEZATTO, P. V. M. As Clínicas-Escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre, 2006. Disponível em [www.scielo.br/prc](http://www.scielo.br/prc)

- CAMPEZZATO, P. V. M.; NUNES, M. L. T. Atendimento em clínicas-escola de psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. *Estud. Psicol. (Campinas)*, v.24, n.1, p.3, 2007a. Campinas July/Sept. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010366X2007000300008&script=sci\\_arttext&tlng=g](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010366X2007000300008&script=sci_arttext&tlng=g)>. Acesso em: 23 maio 2013.
- CAMPEZZATO, P. V. M.; NUNES, M. L. T. Caracterização da Clientela da Clínica-Escola de Cursos de Psicologia da Região Metropolitana de Porto Alegre. p. 376-388, 2007b. Rio Grande do Sul. Disponível em: [http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S000659432009000100010&lng=pt&nrm=isso](http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432009000100010&lng=pt&nrm=isso) Acesso em: 23 maio 2013.
- CUNHA, T. R. S.; BENETTI, S. P. C. Caracterização da clientela infantil numa clínica-escola de Psicologia. *Boletim de Psicologia*, v.59, n.130, p.117-127, 2009. Disponível em [www.scielo.br/prc](http://www.scielo.br/prc).
- FIRMINO, S. P. M. CLÍNICA-ESCOLA: Um percurso na história e na formação em Psicologia no Brasil. 1 ed., São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011
- GATTI, A. L.; JONAS, A. L. Caracterização do atendimento psicoterápico a adultos em clínica-escola no ano de 2005. *Integração*, v.48, n.1, p.89-93, 2007. Implantação da Clínica - Escola de psicologia em São Jerônimo. Disponível em: [http://www.saojeronimo.rs.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=358&Itemid=44](http://www.saojeronimo.rs.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=358&Itemid=44). Acessado em 18 de novembro de 2013.
- JACQUES, M. G. C. Abordagens teórico-metodológicas em saúde/doença mental & trabalho. *Psicologia & Sociedade*, v.15, n.1, p. 97-116, 2003.
- LHULLIER, A. C. Abandono de tratamento em psicoterapias realizadas numa clínica-escola. 183p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 2002.
- MELO, S. A.; PERFEITO, H. C. C. S.. Características da população infantil atendida em triagem no período de 2000 a 2002 numa clínica-escola. *Estudos em Psicologia*, v.23, n.3, p.239-249, 2006.
- PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; COELHO, H. M. B. Perfil da clientela de um programa de pronto-atendimento psicológico a estudantes universitários. *Psicologia em Estudo*, v.9, n.1, p.47-54, 2004.
- PERFEITO, H. C. C. S.; MELO, S. A. Evolução dos processos de triagem psicológica em uma clínica-escola. *Estudos em Psicologia*, v.21, n.1, p.33-42, 2004.
- REPPOLD, C. T.; HUTZ, C. S. Investigação Psicodiagnóstico de adolescentes: encaminhamentos, queixas e instrumentos utilizados em clínicas-escolas. *Avaliação Psicológica*, v.7, n.1, p.85-91, 2008.
- ROMARO, R. A.; CAPITÃO, G. C. Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. *Psicologia: Teoria e Prática*, v.5, n.1, p.111-121, 2003. Disponível em: [http://scielo.bvspsi.org.br/scielo.php?pid=S151636872003000100009&script=sci\\_arttext](http://scielo.bvspsi.org.br/scielo.php?pid=S151636872003000100009&script=sci_arttext) Acesso em: 23 maio 2013.
- ROMARO, R. A.; OLIVEIRA, P. E. C. L. Identificação das queixas de adultos separados atendidos em uma clínica-escola de psicologia. *Psicologia Ciência e Profissão*, v.28, n.4, p.780-793, 2008. Disponível em: <http://scielo.bvs-psi.org.br/scielo.php?pid>

=S141498932008000400010&s-98932008000400010&script= sci\_arttext Acesso em: 23 maio 2013.

SANTOS, L. A. R. A criança, seu lugar na contemporaneidade e as implicações na clínica psicanalítica, 2005. Disponível em: <<http://www.estadosgerais.org/gruposvirtuais/santos-a-crianca.shtml>>. Acesso em 20 de novembro de 2013.

SANTOS, W. P.; ALONSO, M. Z. Caracterização da demanda infantil de um serviço de psicologia. Revista Mineira de Saúde Pública, v.3, n.5, p.35-42, 2004.

SARAIVA, L. A. A supervisão nas clínicas-escola do Rio Grande do Sul e nos centros de formação em psicoterapia psicanalítica de Porto Alegre. [documento eletrônico] Porto Alegre, 2007. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=685](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=685) >.

SILVA, M. A.; LOPES, F. L.; AMARAL, A. E. V. Experiência em clínica-escola: acolhimento a universitários. Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica. Avaliação Psicológica: Avanços e Desafios, Bento Gonçalves, RS, Brasil, 2011.

TEIXEIRA, D. C.; VORCARO, A. R. Acolhimento em Clínica-Escola: O tratamento da Queixa. Revista Saúde e Pesquisa, n.2, UFMG, MG, 2009.